

# Mapeamento do perfil de tradutores: Protocolos Verbais e Entrevistas

**Aline Peterson dos Santos**

Orientador: Augusto Buchweitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Letras



## Panorama Geral

O objetivo geral deste trabalho é investigar o processo de tomada de decisão de tradutores novatos (aprendizes) e experientes a partir da triangulação de diferentes tipos de dados sobre o processo tradutório.

Investigaremos o processo tradutório a partir de:

1. Protocolo Verbal: Técnica de coleta de dados qualitativos em que o tradutor reflete sobre o texto traduzido e relata as suas tomadas-de-decisão.
2. Unidades de Tradução: A Unidade de Tradução (UT) pode ser definida como um segmento do texto, independentemente de sua extensão, ao qual o tradutor dedica sua atenção durante um período de tempo verificável e que pode mudar de acordo com as necessidades do tradutor ou com as suas capacidades cognitivas (ALVES et al., 2000). A UT é medida a partir de pausas identificadas pelo programa Translog.
3. Questionários de meta-reflexão: Perguntas a respeito da tarefa tradutória e das ferramentas utilizadas.

## Introdução

Protocolos verbais (PVs) servem como uma janela para investigar o conteúdo do processo de tomadas de decisão. O PV reconhecidamente representa o conteúdo do pensamento durante um processo de tomada de decisão (Ericsson e Simon, 1984). Neste estudo, os PVs serão triangulados com dados do Translog para analisar as unidades de tradução de tradutores experientes e novatos.

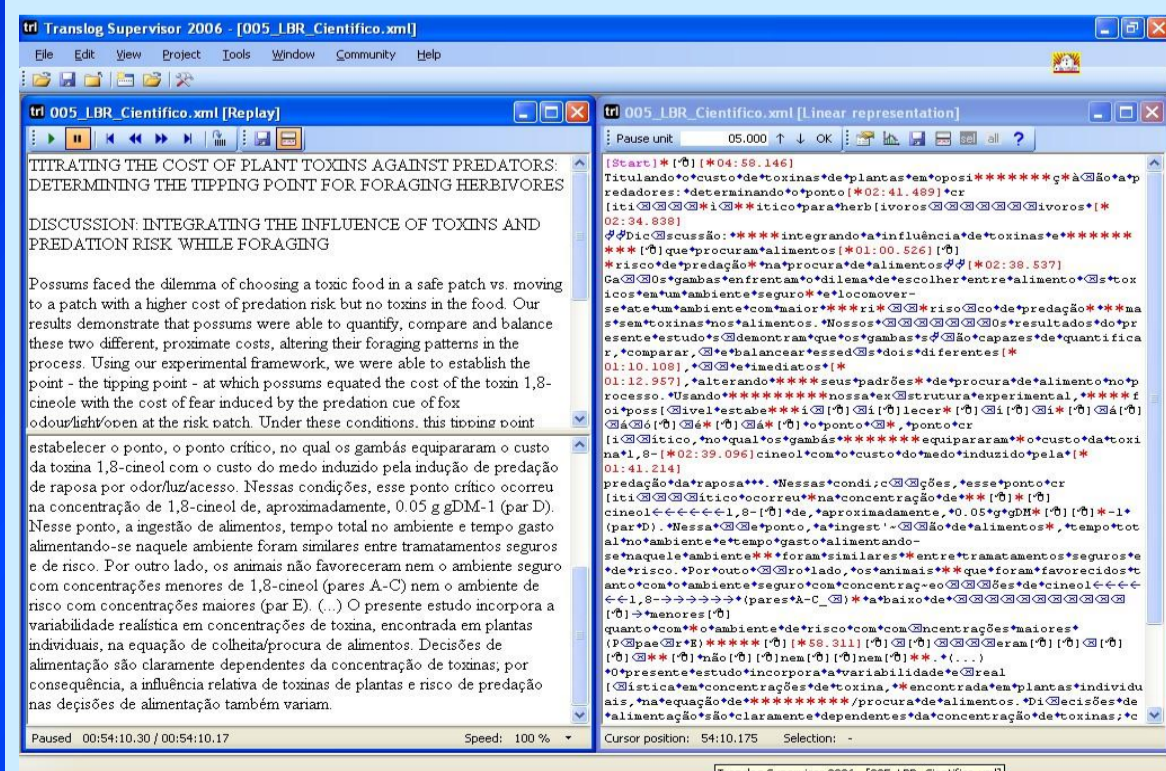
## Hipóteses:

- Os elementos do texto original que serão mais recorrentes nos PVs de tradutores novatos estarão mais relacionados a UTs no nível lexical (decisão sobre tradução de termos, vocabulário)
- As representações lineares das UTs identificadas pelo Translog para os elementos mais recorrentes nos PVs dos tradutores refletirão o nível do texto (isto é, principalmente lexical) em que os tradutores trabalham.

## Método

- Os participantes fizeram a tradução de dois textos utilizando o programa Translog. Ambos os textos versavam sobre o mesmo assunto mas eram retirados de fontes diferentes.
- Texto “jornalístico”: revista The Economist, “Ecology raids the techniques of chemistry;
- Texto “científico”: Journal of Animal Ecology, “Titration the cost of plant toxins against predators: determining the tipping point for foraging herbivores”.
- Os participantes traduziram ambos os textos, alternando apenas o texto que era traduzido primeiro. Ao final da tarefa, foi feita a coleta do protocolo verbal utilizando a função *replay* do Translog.
- Ao término do protocolo, o tradutor respondeu a um questionário que chamamos de META-REFLEXÃO, com perguntas sobre as estratégias que o tradutor costuma utilizar e os problemas encontrados.

Figura 1. Translog: função Replay (esq.) e representação linear (dir.)



A função replay reproduz todo o processo de tradução para o participante.

A representação linear é utilizada para identificar as UTs.

Legenda:

- Pausa (5 segundos)
- ⬅ Tecla Backspace
- [M] Movimento do Mouse
- ↔ Movimento do cursor
- Barra de Espaço
- ⌘ (Windows) Pausa (Longa)

## Resultados

### Protocolos Verbais e Unidades de Tradução.

Os PVs sugerem que para o grupo de tradutores novatos as questões mais recorrentes estavam relacionadas à terminologia, enquanto que para o grupo de tradutores experientes, surgiram também questões macrotextuais.

As UTs (Translog) também sugerem que os participantes novatos trabalham mais no nível lexical, enquanto os experientes trabalham em níveis mais complexos, como oração e frase.

Tabela 1. Questões mais recorrentes nos Protocolos Verbais dos novatos

Texto Jornalístico	Texto Científico
Titration	Titration
Brush-tail possum	Possums
Drip-feeding	Cost
Raids	Tipping-point
Spiked	Foraging
Litmus	Patch
Dr.	
Time to change restaurant	
Though	

Nos protocolos verbais dos participantes novatos, identificamos as questões mais frequentemente mencionadas.

A Tabela apresenta as questões mais frequentes de ambos os textos.

É possível identificar que algumas questões se repetiram, como, p.ex., *Titration* e *Titration*.

### Novato X Experiente

#### Participante NOVATO: Protocolo verbal e UT para “Litmus”

“várias palavras nessa primeira frase eu tive que pesquisar. LITMUS eu tive que pesquisar também.”

★♦o♦tornassol★ ♦ UT e Protocolo Verbal no nível lexical

#### Participante EXPERIENTE: Protocolo verbal e UT para “Litmus”

“Quando eu li a primeira frase aqui eu concluí que era melhor eu ler o artigo da “The Economist”, e percebi que esse não era o começo do artigo, e foi porque a referência à “litmus”...no começo eu achei, tá é “litmus test”, mas depois não, eu acho que aqui ele tá falando literalmente em litmus test”, porque em inglês geralmente tu usa.. tu usa metaforicamente muito mais, porque tu usa papel tornassol em português. Aqui depois eu vou colocar papel de tornassol.”

[★50.151]Na♦vol♦♦♦titula[Ctrl♦]volumetria♦da♦Dr.♦Nere♦sei♦♦sian,♦♦papl♦el♦torna sol[ShftCtrl←][ShftCtrl←]★

♦ UT e Protocolo Verbal em níveis mais complexos

### Novato X Experiente

#### Participante NOVATO: UT para “Tipping Point”

★♦-♦o♦ponto♦de♦inflexão♦-♦♦ UT no nível lexical

#### Participante EXPERIENTE: UT para “Tipping Point”

.♦♦♦♦♦♦♦↕↔◀♦e♦urina↔Sob♦essas♦condições,♦o♦ponto♦de♦desequilíbrio♦ocorreu♦a♦uma♦conce ntração♦de♦1,8-cineol♦de♦0,05♦g♦gDM★

♦ UT em nível mais complexo

Tabela 2. Respostas ao questionário de meta-reflexão

Participante	Quando você encontra alguma dificuldade na tradução, elas geralmente são de que tipo (frase, vocabulário, etc)?
001	Vocabulário
002	Geralmente terminologias específicas, mas certas estruturas linguísticas também dificultam o andamento da tradução.
003	Geralmente são de vocabulário, mas que podem gerar dificuldades para organizar ou dar sentido a uma frase.
004	Vocabulário específico/técnico.
005	Vocabulário.
006	Vocabulário, em especial quando é um texto de alguma área específica.
007	Em geral, tenho dificuldade em me “desgrudar” da estrutura sintática original. Tenho que ler várias vezes o texto até chegar em uma estrutura que soa espontânea.
008	Na maior parte do tempo, vocabulário.
009	Geralmente vocabulário ou sintaxe.
010	Aparecem dificuldades em todos os níveis do texto, também depende do gênero, tipo de texto.
011	Vocabulário da área em questão, expressões idiomáticas, trocadilhos, duplo sentido.
012	Depende do texto. Se o texto possuir um vocabulário próprio muito complicado, isso pode ser um problema. Também o estilo do autor é, por vezes, problemático. Textos mal-escritos, no entanto, serão um problema independente da área.
013	Vocabulário
014	Na maioria das vezes há dificuldade no vocabulário.
016	Tenho dificuldades com vocabulário, é um ponto a ser desenvolvido (melhorado). Ocorrem dificuldades em frases, mas as de vocabulário são maiores.
017	Acredito que de vocabulário.
018	Ambas. Tenho dificuldade para saber se o que eu estou dizendo se diz na língua de chegada.
022	Vocabulário técnico obscuro, trocadilhos intraduzíveis, minha própria falta de elegância enquanto escritor.

Nas respostas ao questionário, os participantes novatos reproduzem sua preocupação com o nível lexical. A seta amarela indica a resposta do participante mais experiente, que comenta também sobre seu estilo.

### Comentários finais

A análise inicial dos dados sugere que os participantes novatos percebem a problemática da tradução muito mais no nível do vocabulário. O participante experiente, por sua vez, também demonstra preocupação com o contexto, tipo de texto e questões macrotextuais. Isto se reflete principalmente nas UTs, mas também nas respostas aos questionários e nos protocolos verbais; em outras palavras, qualitativamente e quantitativamente.

### Referências

- ALVES, F. Unidades de tradução: o que são e como operá-las. In ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Editora Contexto, 2000. p.27-38.
- ERICSSON, K. A., H. A. SIMON. Protocol analysis: verbal reports as data. Cambridge: MIT Press, 1984/1993.
- JAKOBSEN, A. L. Logging target text production with *Translog*. In: Hansen, G. (Ed.) *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999.